



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



A IMPORTÂNCIA DA ENTREVISTA NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Fernanda Prux Susin^{a*}, Helen Sabrina Busin^a, Simone Camargo^a

*Fernanda Prux Susin,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95020-472

Palavras-chave:
Entrevista Psicológica. Entrevistador.
Tipos de Entrevista.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A entrevista é fundamental na realização de uma avaliação, é nela que vamos coletar dados da história de vida do paciente, e, são estes dados que vão colaborar para posterior diagnóstico e formulação de indicações terapêuticas. É importante entender as técnicas de entrevista, seus tipos e os objetivos. A entrevista inicial segundo CUNHA e col. 2007, é um procedimento, técnica aplicada por um entrevistador com conhecimentos prévios que busca investigar, explorar e avaliar particularidades pessoais e a forma de relacionar-se do paciente com as pessoas próximas, como família, trabalho e sua rede de convívio social, de modo a realizar algum encaminhamento ou propor recomendações que possam ser benéficas à pessoa entrevistada. Por meio dela será possível acessar o histórico do sujeito, suas crenças, desejos e conflitos. Baseado nisso, este resumo possui como objetivo geral verificar qual a importância da entrevista como instrumento de avaliação e técnica usada na busca de informações do sujeito. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para a elaboração do presente resumo utilizou-se a revisão bibliográfica. A busca pelo material utilizado na análise dos dados foi realizada a partir de uma pesquisa em livros e nas bases de dados eletrônicos: Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Todo o material selecionado, foi lido e analisado qualitativamente. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No processo de Avaliação Psicológica, a entrevista é utilizada para diversas finalidades. Baseado nisso, percebemos a importância de entender o objetivo dela, seja para diagnóstico, para encaminhamento, de triagem, de anamnese, dentre os outros tipos. Esse entendimento é fundamental para que se possa conduzir uma boa entrevista inicial, coletando as principais informações e investigando o motivo da queixa. Algumas características e competências do entrevistador são relevantes para que haja aceitação e permanência no tratamento. É importante que o entrevistador esteja atento e tenha uma escuta qualificada para que possa ampliar as

informações e buscar esclarecimentos sobre pontos confusos, buscando sempre compreender a causa da queixa do paciente. Entender quando as respostas não são precisas e o que isso significa, pois, as omissões também trazem algo a respeito da questão, pois atuam como defesas do sujeito (CUNHA e col, 2007; FRAGA 2016; ALMEIDA, 2004). Dentre os tipos de entrevista, temos a diretiva ou fechada, livre, não diretiva ou aberta e a semiestruturada. Um exemplo de entrevista semiestruturada é a de anamnese, mais usual na clínica de crianças e adolescentes (OCAMPO, ARZENO E PICOLLO, 2009). A anamnese, tem por objetivo o detalhamento da história de desenvolvimento da pessoa, desde sua infância até o período atual. É preciso escutar atentamente, estar presente para o paciente, avaliar a queixa para oferecer alguma forma de retorno seja diagnóstico ou terapêutico. (CUNHA e col, 2007). É muito importante estabelecer um bom rapport com o paciente de modo que se construa um ambiente agradável e acolhedor para que as ansiedades e bloqueios sejam reduzidos. Uma boa aliança pode facilitar para que o paciente expresse os motivos da busca por tratamento. O compilado destes dados servirá de base para avaliação do caso (OCAMPO, ARZENO E PICOLLO, 2009). Uma entrevista bem conduzida vai viabilizar uma resposta assertiva, seja para diagnóstico ou para possíveis encaminhamentos terapêuticos. É primordial que o psicólogo tenha conhecimento e domínio das ferramentas que fará uso. É indispensável que se faça um processo de finalização e a devolutiva com o paciente (ARZENO, 1995). **CONCLUSÃO:** Foi possível perceber que vários fatores vão interferir para que se obtenha um resultado satisfatório no processo de Avaliação Psicológica, e fica claro a importância da entrevista neste processo, visto que, muitas vezes é nesse primeiro contato que se estabelece vínculo com o paciente. Independente das situações que se apresentam, é necessário colocar o bem-estar do paciente em primeiro lugar. Cabe ao Psicólogo ter empatia e sensibilidade no momento da entrevista, criando um ambiente confortável para que todo o processo ocorra da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. V. A entrevista psicológica como um processo dinâmico e criativo. *Psic* v.5 n.1 São Paulo jun. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142004000100005> acesso em 10jun2020

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CUNHA, Jurema A. El al.. **Psicodiagnóstico V** [recurso eletrônico]: 5. ed. rev. e ampl.-Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRAGA, J. B. L. F. As contribuições da entrevista inicial para o processo de psicodiagnóstico. **Pretextos**- Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v.1,n. 1, jan/jul. 2016.

OCAMPO, M. L. S., ARZENO, M. E. G., PICCOLO, E. G. e cols. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. 11° ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.